

MÍDIAS PROMOVENDO O CONHECIMENTO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA

Alessandra Vitoria de Lucena Dantas¹
Maria da Guia Oliveira Silva²
Erivaneide Dantas dos Santos Gorgônio³

RESUMO

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, faz-se necessário e obrigatório o estudo da cultura Afro-Brasileira e Indígena na formação do educando. O conteúdo programático das diversas disciplinas deve abordar o estudo de História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. Devemos observar que o Brasil, é um país multiétnico e pluricultural, portanto todos devem ser incluídos, e ter garantido o direito de aprender e de desenvolver conhecimentos, sem precisar negar a sua identidade, nem a sua ascendência étnico/racial. Compreendendo a história dos negros e a dificuldade de trabalhar a História e Cultura Afro-brasileira e observando o pouco interesse dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes, percebemos a necessidade de trabalhar com o projeto “Mídias promovendo o conhecimento da cultura afro-brasileira” que visa despertar no educando o senso crítico sobre os problemas sociocultural afro descendente e estimular o interesse na discussão em busca de soluções para os problemas relacionados ao racismo e outros tipos de discriminações, com vistas a um modelo mais justo de convivência na escola e fora dela, no nosso meio social.

PALAVRAS-CHAVE: História Afro-brasileira, cultura, cinema.

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Picuí-PB alessandralucena045@gmail.com;

² Professora da Rede Municipal de Ensino de Picuí-PB guivi1973@gmail.com;

³ Professora da Rede Municipal de Ensino de Picuí-PB erivaneidedantas889@gmail.com.

INTRODUÇÃO

De acordo com a lei 10.639 de 09/01/2003, faz-se necessário e obrigatório o estudo da cultura Afro – Brasileira na formação do educando. O conteúdo programático das diversas disciplinas deve abordar o estudo de História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. Devemos observar que o Brasil, é um país multiétnico e pluricultural, portanto todos devem ser incluídos, e ter garantido o direito de aprender e de desenvolver conhecimentos, sem precisar negar a sua identidade, nem a sua ascendência étnico/racial.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar e despertar nos alunos as possibilidades de aprender a valorizar a cultura Afro-Brasileira e a diversidade racial presente em nosso país, através do conhecimento adquirido no uso de recursos audiovisuais – cinema. Destacando a importância da cultura africana para a nossa sociedade e incentivando a utilização de recursos audiovisuais na sala de aula como um recurso que possibilite uma melhor aprendizagem sobre o assunto buscando estimular o aprendizado cultural e artístico presente no cinema buscando despertar o interesse e a curiosidade a respeito da história de seus antepassados, levando-os a verificar a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira.

Para isso, escolhemos como metodologia o uso das mídias, e dentre estas, a informática - que levará o aluno a observar em diferentes sites a história dos afro-brasileiros marcada pela escravidão e desvalorização pessoal e profissional, como também sua riqueza cultural e TV/Vídeo - que através do cinema (filmes) aproxima o aluno do cotidiano, novas linguagens e os leva para outros mundos, conhecendo personagens que antes eram encontrados apenas nos livros e na explicação do professor.

O povo negro ao longo da história foi alvo de contínuos processos de preconceito e estereótipos raciais. A Abolição não significou a emancipação efetiva da população escravizada, pois sem medidas institucionais que promovessem sua integração à sociedade, os negros foram entregues à própria sorte. Desprotegidos e discriminados, acabaram engrossando os continentes marginalizados que se aglomeravam na periferia das grandes cidades. A tão sonhada liberdade propiciada pela lei não veio acompanhada de condições de assistência e de terras para que os negros recém-libertos pudessem garantir seu sustento e de suas famílias. Essa realidade social do negro ainda é muito presente na sociedade atual, pois eles ainda fazem parte de um grande grupo de desempregados e trabalhadores informais que ganham muito pouco.

Compreendendo a história dos negros e a dificuldade de trabalhar a História e Cultura Afro-brasileira e observando o pouco interesse dos alunos, percebi a necessidade de trabalhar com o projeto “Mídias promovendo o conhecimento da cultura afro-brasileira” que visa além de despertar no educando o senso crítico sobre os problemas sociocultural afro descendente, está voltado para o estímulo e o interesse na discussão em busca de soluções para os problemas relacionados ao racismo e outros tipos de discriminações, com vistas a um modelo mais justo de convivência na escola e fora dela, no nosso meio social.

Para isso, escolhemos como metodologia o uso dos recursos audiovisuais cinema (filmes) que aproximará o aluno do cotidiano, buscando novas linguagens e os leva para outros mundos, conhecendo personagens que antes eram encontrados apenas nos livros e na explicação do professor.

MÍDIAS NA SALA DE AULA

Ao trabalhar com um filme, deve-se analisar que a relação entre cinema e história não é recente, ela remota há três décadas, já que foi a partir dos anos de 1970 é que o filme passa a ser visto como um documento de investigação histórica, tendo o historiador francês Marc Ferro, herdeiro da Escola dos Annales, sendo o primeiro a sugerir uma reflexão sobre o cinema.

[...] o filme pode tornar-se um documento para a pesquisa histórica na medida em que articula ao contexto histórico e social que o produziu um conjunto de elementos intrínsecos à própria expressão cinematográfica. Esta definição é o ponto de partida que permite tirar o filme do terreno das evidências: ele passa a ser visto como uma construção que, como tal, altera a realidade através de uma articulação entre a imagem, a palavra, o som e o movimento. (FERRO, 1989, p.80).

O cinema deve ser exibido não como uma atividade isolada, mas como fonte do processo ensino aprendizagem onde o professor deve “partir da imagem, das imagens. Não buscar nelas somente ilustração, confirmação ou o desmentido de outro saber que é o da tradição escrita” (FERRO: 1989, p. 86). É partindo da premissa dos *Annales*, onde tudo são fontes e documentos que levam à História, então o filme também é documento de pesquisa e reflexão epistemológica. Sendo assim, o recurso do cinema em aulas de História torna-se ferramenta de apoio fundamental para a contextualização dos temas propostos pelo professor e de prazerosa análise posterior dos alunos.

Por isso Napolitano (2003, p. 11-12) sugere que:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Ao estabelecer a relação entre cinema, história e educação, o educador pode realizar a investigação do seu objeto de estudo que lhe permite o entendimento das questões sociais, políticas e econômicas que originam e fundamentam as diversas práticas educativas que, necessariamente, assim como os filmes, são sempre datadas.

A importância do cinema advém do fato de ele ser um dos meios que permitem aos sujeitos sociais expressarem, registrarem e conhecerem melhor a sua realidade e a de outras épocas do passado.

Ao trabalhar o filme, contribuimos para a aplicação da Lei 10.639, sancionada em 09 de novembro de 2003, que traz à tona uma questão pertinente e de fundamental importância não só para a população afro-brasileira, mas para a sociedade como um todo: a inserção da disciplina história da África e cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Não se trata de uma disciplina nova, mas de transversalizar nas disciplinas que já fazem parte do currículo, colocando elementos da formação do povo brasileiro advindos da África. Pois num país com um contingente expressivo de populações negras, em condições de desfavorecimento sociocultural, é mais que preciso pensar a temática e história da África e cultura afro-brasileira de uma forma mais séria.

Sendo assim, compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual.

A globalização abriu novos caminhos e possibilidades para que todos busquem novos conhecimentos, por isso as utilizações das mídias podem facilitar e melhorar a eficácia do processo de ensino aprendizagem, desde que os professores se atualizem a medida que estas novas tecnologias são introduzidas no ambiente. Sendo assim, cabe ao bom educador ter uma visão otimista e construtiva da vida, contribuindo para que os alunos se sintam motivados a continuar, e querer aprender, interagindo e criticando para que possam crescer na vida.

Aprender, hoje, é diferente de alguns anos, quando os alunos precisavam estar em fileiras, dentro de uma sala de aula, inibidos de expressar-se sobre qualquer assunto repassado

pelo professor. Hoje o ser humano carece de comunicação para transformar tudo que vê e sente em aprendizagem. Nesse sentido, as novas tecnologias e as mídias proporcionam uma interação entre os indivíduos, capaz de tornar o processo de ensino e aprendizagem uma prazerosa brincadeira.

Por isso Balan (1997, p.10) afirma que:

Os alunos dos tempos atuais, independente da camada sócio-econômica a que pertençam, estão acostumados à velocidade das informações, dos gráficos, das artes animadas e outros recursos tecnológicos utilizados pelas programações audiovisuais que visam facilitar a compreensão das notícias, a informação dinâmica, sintética e rápida que não favorecem a reflexão crítica mais demorada. Ao entrar na sala-de-aula, via de regra, os alunos encontram professores que só dispõem de giz, lousa e verbalização para transmitir o saber historicamente acumulado que precisa ser apreendido e apropriado pelos estudantes. O choque é instantâneo. Esta distância entre a dinâmica do mundo atual e a forma tradicional de ensino gera desinteresse, desmotivação e consequentemente dificuldade e morosidade no processo de aprendizagem por parte do aluno.

A mídia é uma expressão universal, ela apura sensibilidades e emoções, podendo ser uma grande aliada no processo de ensino aprendizagem buscando integrar conteúdos disciplinares, desenvolver projetos utilizando os recursos das tecnologias digitais e saber desafiar os alunos para que, a partir do projeto que cada um desenvolve, seja possível atingir os objetivos pedagógicos que ele determinou em seu planejamento (Valente, 2002).

Tecnologias e conhecimentos se integram para produzir novos conhecimentos que permitam compreender os problemas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania.

Ao desenvolver projetos em sala de aula, é importante levantar problemas relacionados com a realidade do aluno, cujas questões e temáticas em estudo partem do conhecimento que ele traz de seu contexto e buscam desenvolver investigações para construir um conhecimento científico que ajude este aluno a compreender o mundo e a conviver criticamente na sociedade. Assim, a partir da busca e organização de informações oriundas de distintas fontes e tecnologias, valoriza-se a articulação entre novas formas de representação de conhecimentos através das mídias e respectivas formas de linguagem que mobilizam pensamentos criativos, sentimentos e representações, contribuindo para a comunicação, a interação entre pessoas e objetos de conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento de produções.

Frente a essa realidade de pluralidade cultural num momento de globalização, e constante presença da discriminação, muitos debates já ocorreram na educação. Estudiosos

perceberam a necessidade de trabalhar constantemente com esses temas e trouxeram mais próximo da formação dos alunos, passando a fazer parte dos temas transversais presente nos PCNs que norteiam a educação hoje no Brasil, em que diz: Para vivermos democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem.

Dessa forma, a escola passou a ser um dos espaços de formação do jovem e adolescente ensinando valores étnicos que venham a reduzir a discriminação na sociedade. Em contribuição aos PCNs também foi instituído a lei 10.639 que obriga o ensino desse tema e torna o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra presente no calendário escolar. Foi nessa data que no ano de 1695 morreu o Zumbi o líder do Quilombo dos Palmares, representando a luta dos negros contra a escravidão.

Os profissionais de educação buscam formas de trabalhar essa data comemorativa com o objetivo de contribuir na redução do preconceito na sociedade, formando uma sociedade mais cidadã que não apresente resistência a sua identidade.

Sendo assim, o objetivo do projeto “Mídias promovendo o conhecimento da cultura afro-brasileira” é contribuir para a aplicação da Lei 10.639, sancionada em 09 de novembro de 2003, que traz à tona uma questão pertinente e de fundamental importância não só para a população afro-brasileira, mas para a sociedade como um todo: a inserção da disciplina história da África e cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Não se trata de uma disciplina nova, mas de transversalizar nas disciplinas que já fazem parte do currículo, colocando elementos da formação do povo brasileiro advindos da África. Pois num país com um contingente expressivo de populações negras, pensarmos tal temática (história da África e cultura afro-brasileira) de uma forma mais séria.

METODOLOGIA

O projeto “Mídias promovendo o conhecimento da cultura afro-brasileira” deverá ser desenvolvido durante o ano letivo e tem o objetivo de propor aos alunos uma valorização da cultura afro-brasileira e a diversidade racial presente em nosso país, através do conhecimento adquirido no uso de tecnologias.

O Projeto será realizado por meio de:

- Aulas expositivas sobre o tema a ser trabalhado;
- Utilização de recursos audiovisuais (cinema);
- Escolha de filmes relacionados à temática;

- Após a apresentação de cada filme, o professor utilizará o tema apresentado para discussões e debates em sala de aula, consolidando os conteúdos estudados anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo do projeto é revelar a importância do uso do cinema na educação das relações étnico raciais, permitindo aos educandos lançarem um novo olhar para a questão afro e uma problematização das desigualdades sociais. O uso do cinema permitirá aos alunos participantes compreenderem a necessidade do respeito à diferença e superação do racismo. Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual, que requerem o desenvolvimento de programas de formação continuada de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para promover a releitura da História do mundo africano, sua cultura e os reflexos sobre a vida dos afro-brasileiros em geral, rompendo com o modelo vigente na sociedade brasileira, garantindo a cidadania e a igualdade racial, a lei em si não basta, é preciso que modifiquemos o ensino-aprendizagem para que tenhamos um resultado eficaz, valorizando conhecimentos dessa cultura, fazendo acontecer mudanças necessárias na sociedade.

Aprendemos a história dos outros, ou parte dela, no entanto a cultura universal inclui feitos afros de grande importância, entretanto, estes são desconhecidos ou desprezados pela educação brasileira. Uma sociedade democrática e justa, compreende todos os setores da população, não admitindo a existência de distorções, diferenças ou dominação.

Visando conscientizar futuros cidadãos da importância das igualdades como pilar fundamental para o fortalecimento de uma sociedade justa, trabalhando a pluralidade de cultura e riquezas, criando admiração e orgulho por essas raízes em nossa cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **Pedagogia de Projetos e integração de mídia.**

Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salt/boletins2003/ppm/tetxt5.htm>. Acesso em 22/11/08.

BALAN, Willians Cerozzi, Comunicação **Núcleo de Pesquisa e Produção em Multimeios para a Educação:** uma ferramenta necessária na era do conhecimento, apresentada no Simpósio Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação à Distância, Rio de Janeiro, Agosto/97.

BELLONI, MARIA Luiza. **O que é mídia** – educação. 2. ed. Campinas, SP: autores associados, 2005 – (coleção polêmicas do nosso tempo).

ELLYWORTH, Elizabeth. **Modos de endereçamento:** uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. Nunca fomos humanos - nos rastros do sujeito / organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva - Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FERRE, Nuria Pérez de Lara. **Identidade, diferença e diversidade:** manter viva a pergunta. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença/organizado por Jorge Larossa e Carlos Skliar; tradução de semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FERRO, Marc. **Cinema e História.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992 – p. 143.

FREITAS, Eduardo de. **A diversidade cultural do Brasil.** Disponível em: www.brasilecola.com/brasil/a-diversidade-cultural-no-brasil.htm Acesso em: 29/ 11/09.

KORNIS, Mônica Almeida. **História e Cinema:** um debate metodológico. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, nº. 10, 1992, p. 237-250.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm> Acesso em 23/11/08.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo. Contexto, 2008.

_____. **A História depois do papel**. Fontes históricas / Carla Bassanezi Pinsky, (organizadora) 2. ed– São Paulo: Contexto, 2006.

NETO, Alfredo Veiga. **Incluir para excluir**. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença/organizado por Jorge Larossa e Carlos Skliar; tradução de semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm> Acesso em 23/11/08.

VALENTE, J.A. **Aprendizagem por projeto: o fazer X o compreender**. Artigo publicado da Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 2002 b.

_____. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP. 1993. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/midias-escola.htm>. Acesso em 30/12/09